

01| UPE “Ali ficamos um pedaço, bebendo e folgando, ao longo dela, entre esse arvoredo, que é tanto, tamanho, tão basto e de tantas prumagens, que homens as não podem contar. Há entre ele muitas palmas, de que colhemos muitos e bons palmitos.”

“Parece-me gente de tal inocência que, se homem os entendesse e eles a nós, seriam logo cristãos, porque eles, segundo parece, não têm, nem entendem nenhuma crença. E, portanto, se os degredados, que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa intenção de Vossa Alteza, se hão de fazer cristãos e crer em nossa santa fé, à qual praza a Nosso Senhor que os traga, porque, certo, esta gente é boa e de boa simplicidade. E imprimir-se-á ligeiramente neles qualquer cunho, que lhes quiserem dar. E pois Nosso Senhor, que lhes deu bons corpos e bons rostos, como a bons homens, por aqui nos trouxe, creio que não foi sem causa.”

“Eles não lavram, nem criam. Não há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem qualquer outra alimária, que costumada seja ao viver dos homens. Nem comem senão desse inhame, que aqui há muito, e dessa semente e frutos, que a terra e as árvores de si lançam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios, que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos.”

Partindo da leitura das três citações da Carta de Pero Vaz de Caminha, analise os itens a seguir:

I. Trata-se de um documento histórico que exalta a terra descoberta mediante o uso de expressões valorativas dos hábitos e costumes de seus habitantes, o que, de um lado, revela a surpresa dos portugue-

ses recém-chegados, de outro, tem a intenção de instigar o rei a dar início à colonização.

- II. Ao afirmar que os habitantes da nova terra não têm nenhuma crença, Caminha faz uma avaliação que denota seu desconhecimento sobre a cultura daqueles que habitam a terra descoberta, pois todos os grupos sociais, primitivos ou não, têm suas crenças e mitos.
- III. Caminha usa a conversão dos gentios como argumento para atrair a atenção do Rei Dom Manuel sobre a terra descoberta, colocando, mais uma vez, a expansão da fé cristã como bandeira dos conquistadores portugueses.
- IV. Ao afirmar que os habitantes da terra descoberta não lavram nem criam, alimentam-se do que a natureza lhes oferece, Caminha tece uma crítica à inaptidão e inércia daqueles que vivem mal, utilizando, por desconhecimento, as riquezas naturais da região.
- V. As citações revelam que a *Carta do Achatamento do Brasil* tem por objetivo descrever a nova terra de modo a atrair os que estão distantes pela riqueza e beleza de que é possuidora.

Estão **CORRETOS**, apenas,

- A** I, II e IV.
B I, II, III e V.
C I, II e III.
D II e IV.
E I e II.



02 | UFSM A *Carta de Pero Vaz de Caminha* é o primeiro relato sobre a terra que viria a ser chamada de Brasil. Ali, percebe-se não apenas a curiosidade do europeu pelo nativo, mas também seu pasmo diante da exuberância da natureza da nova terra, que, hoje em dia, já se encontra degradada em muitos dos locais avistados por Caminha.

Tendo isso em vista, leia o fragmento a seguir.

Esta terra, Senhor, parece-me que, da ponta que mais contra o sul vimos, até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste ponto temos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras, algumas vermelhas, outras brancas; e a terra por cima é toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é tudo praia redonda, muito chã e muito formosa.

Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque a estender d'olhos não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa.

Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem o vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre-Douro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá.

As águas são muitas e infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo aproveitá-la, tudo dará nela, por causa das águas que tem.

CASTRO, Sílvio (org.). *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. Porto Alegre: L&PM, 2003, p. 115-6.

Esse fragmento apresenta-se como um texto

- A** descritivo, uma vez que Caminha ocupa-se em dar um retrato objetivo da terra descoberta, abordando suas características físicas e potencialidades de exploração.
- B** narrativo, pois a “Carta” é, basicamente, uma narração da viagem de Pedro Álvares Cabral e sua frota até o Brasil, relatando, numa sucessão de eventos, tudo o que ocorreu desde a chegada dos portugueses até sua partida.

C argumentativo, pois Caminha está preocupado em apresentar elementos que justifiquem a exploração da terra descoberta, os quais se pautam pela confiabilidade e abrangência de suas observações.

D lírico, uma vez que a apresentação hiperbólica da terra por Caminha mostra a subjetividade de seu relato, carregado de emotividade, o que confere à “Carta” seu caráter especificamente literário.

E narrativo-argumentativo, pois a apresentação sequencial dos elementos físicos da terra descoberta serve para dar suporte à ideia defendida por Caminha de exploração do novo território.

03 | UEPA Reconheça, nos versos abaixo, extraídos de *Os Doze de Inglaterra*, os dois elementos da comparação que Camões associa para comunicar ao leitor um pouco da intensidade da luta, que está para se iniciar, entre portugueses e ingleses, destacando o brilho das armas dos combatentes.

*Mastigam os cavalos, escumando,
Os áureos freios com feroz semblante;
Estava o Sol nas armas rutilando
Como cristal ou rígido diamante;*

- A** Diamante e cristal.
- B** Sol e diamante.
- C** Cavalos e sol.
- D** Armas e freios.
- E** Armas e cristal.

04 | IFSP *A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixa de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador.*

(Carta de Pero Vaz de Caminha. www.dominiopublico.com.br. Acesso em: 04.12. 2012.)



O trecho acima pertence a um dos primeiros escritos considerados como pertencentes à literatura brasileira. Do ponto de vista da evolução histórica, trata-se de literatura

- A** de informação.
- B** de cordel.
- C** naturalista.
- D** ambientalista.
- E** árcade.

05 | ENEM

TEXTO I

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. "A carta de Pero Vaz de Caminha". Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

TEXTO II



PORTINARI, C. *O descobrimento do Brasil*. 1956. Óleo sobre tela, 199 × 169 cm. Disponível em: www.portinari.org.br. Acesso em: 12 jun. 2013.

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que

- A** a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.
- B** a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.
- C** a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.
- D** as duas produções, embora usem linguagens diferentes — verbal e não verbal —, cumprem a mesma função social e artística.
- E** a pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento histórico, retratando a colonização.

06 | PUCRS Compare o poema de Camões e o poema "Encarnação", leia as afirmativas que seguem e preencha os parênteses com V para verdadeiro e F para falso.

Poema 1

Transforma-se o amador na cousa amada,
por virtude do muito imaginar;
não tenho, logo, mais que desejar,
pois em mim tenho a parte desejada.

Se nela está minha alma transformada,
que mais deseja o corpo de alcançar?
Em si somente pode descansar,
pois consigo tal alma está liada.

Mas esta linda e pura semideia,
que, como o acidente em seu sujeito,
assim coa alma minha se conforma,

Está no pensamento como ideia;
[e] o vivo e puro amor de que sou feito,
como a matéria simples busca a forma.

**Poema 2**

Carnais, sejam carnavais tantos desejos,
carnais, sejam carnavais tantos anseios,
palpitações e frêmitos e enleios,
das harpas da emoção tantos arpejos...

Sonhos, que vão, por trêmulos adejos,
à noite, ao luar, intumescer os seios
láteos, de finos e azulados veios
de virgindade, de pudor, de pejos...

Sejam carnavais todos os sonhos brumos
de estranhos, vagos, estrelados rumos
onde as Visões do amor dormem geladas...

Sonhos, palpitações, desejos e ânsias
formem, com claridades e fragrâncias,
a encarnação das lívidas Amadas!

- () Os dois poemas falam mais sobre o sentimento do amor do que sobre o objeto amado.
- () No poema de Camões, o amor figura-se no campo das ideias.
- () Quanto à forma, os dois poemas são sonetos.
- () O título “Encarnação” contém uma certa ambiguidade, aliando um sentido espiritual a um erótico.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A** F – F – V – F
- B** V – V – F – V
- C** V – F – V – F
- D** V – V – V – V
- E** F – V – F – F

- 07 | PUCRS** Leia o poema a seguir, de Luís de Camões.

Transforma-se o amator na cousa amada,
por virtude do muito imaginar;
não tenho, logo, mais que desejar,
pois em mim tenho a parte desejada.

Se nela está minha alma transformada,
que mais deseja o corpo de alcançar?
Em si somente pode descansar,
pois consigo tal alma está liada.

Mas esta linda e pura semideia,
que, como o acidente em seu sujeito,
assim coa alma minha se conforma,

Está no pensamento como ideia;
[e] o vivo e puro amor de que sou feito,
como a matéria simples busca a forma.

Com base no poema e em seu contexto, afirma-se:

- I. Criado no século XVI, o poema apresenta um eu lírico que reflete sobre o amor e sobre os efeitos desse sentimento no ser apaixonado.
- II. Camões é também o criador de *Os Lusíadas*, a mais famosa epopeia produzida em língua portuguesa, que tem como grande herói o povo português, representado por Vasco da Gama.
- III. Uma das características composicionais do poema é a presença de inversões sintáticas.

A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

- 08 | IFSP** São características das obras do Classicismo:

- A** o individualismo, a subjetividade, a idealização, o sentimento exacerbado.
- B** o egocentrismo, a interação da natureza com o eu, as formas perfeitas.
- C** o contraste entre o grotesco e o sublime, a valorização da natureza, o escapismo.
- D** a observação da realidade, a valorização do eu, a perfeição da natureza.
- E** a retomada da mitologia pagã, a pureza das formas, a busca da perfeição estética.

**TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 4 QUESTÕES:**

Esse texto do século XVI reflete um momento de expansão portuguesa por vias marítimas, o que demandava a apropriação de alguns gêneros discursivos, dentre os quais a carta. Um exemplo dessa produção é a *Carta de Caminha* a D. Manuel. Considere a seguinte parte dessa carta:

Nela [na terra] até agora não pudemos saber que haja ouro nem prata... porém a terra em si é de muito bons ares assim frios e temperados como os de Entre-Doiro-e-Minho. Águas são muitas e infindas. E em tal maneira é graciosa que querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem, porém o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar esta gente e esta deve ser a principal semente que vossa alteza em ela deve lançar.

09| IFSP Assinale a alternativa em que as palavras grifadas estão empregadas em sentido conotativo.

- A** ...porém a terra em si é de muito bons ares...
- B** Águas são muitas e infindas. E em tal maneira é graciosa que querendo-a aproveitar...
- C** ...querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem...
- D** ...o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar esta gente...
- E** ...esta deve ser a principal semente que vossa alteza em ela deve lançar.

10| IFSP Considere os dois trechos a seguir:

...não pudemos saber que haja ouro nem prata...

...me parece que será salvar esta gente...

Substituindo os trechos grifados por um pronome oblíquo correspondente, tem-se um resultado correto gramaticalmente em:

- A** ...não pudemos saber isso... / ...me parece que será salvar eles...
- B** ...não pudemos saber-lhes... / ...me parece que será salvar-lhes...
- C** ...não pudemos sabê-lo... / ...me parece que será salvá-la...
- D** ...não pudemos saber-no... / ...me parece que será salvar-lhes...
- E** ...não pudemos sabê-lo... / ...me parece que será salvá-los...

11| IFSP O verbo sob destaque no trecho – *...até agora não pudemos saber que **haja** ouro nem prata...* – sinaliza a seguinte intenção do escrevente:

- A** por meio do modo subjuntivo, evidenciar uma constatação.
- B** por meio do modo subjuntivo, evidenciar uma insatisfação.
- C** por meio do modo subjuntivo, evidenciar uma incerteza.
- D** por meio do modo indicativo, evidenciar uma convicção.
- E** por meio do modo indicativo, evidenciar uma hipótese.

12| IFSP O trecho apresentado é preponderantemente descritivo. A classe de palavras que aparece associada a esse tipo textual é o adjetivo. São exemplos de palavras dessa classe, no texto, as seguintes:

- A** ...porém a terra em si é de muito bons ares...
- B** Águas são muitas e infindas.
- C** ...dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem...
- D** ...o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar esta gente...
- E** ...esta deve ser a principal semente que vossa alteza em ela deve lançar.

GABARITO**01 | B**

Todas as proposições são corretas, exceto [IV]. Não existe intenção crítica quando Caminha informa que os habitantes da terra descoberta “não lavram nem criam”. Trata-se de assinalar uma forma diferente de sobrevivência a que os povos europeus não estavam acostumados, sem que tal trouxesse prejuízo à saúde ou bem estar físico: “E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios, que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos”. Como as demais são corretas, é válida a opção [B].

02 | A

Trata-se de um texto descritivo, pois sua intenção é transmitir ao interlocutor as impressões e as qualidades da terra a que os portugueses haviam chegado: “grandes barreiras, algumas vermelhas, outras brancas; e a terra por cima é toda chã e muito cheia de grandes arvoredos”, “praia redonda, muito chã e muito formosa”, “águas são muitas e infindas”. É correta a alternativa [A].

03 | B

A conjunção subordinativa “como” é usada muitas vezes como elemento de comparação entre dois ou mais termos da frase. Nos versos “Estava o Sol nas armas rutilando/Como cristal ou rígido diamante”, Camões utiliza os termos “cristal” e “diamante” para descrever o efeito da luz do sol nas armas dos combatentes e enfatizar, assim, a intensidade da luta. A única opção em que o sol é associado a um desses elementos é [B].

04 | A

A Carta de Pero Vaz de Caminha é o primeiro documento escrito da história do Brasil. Nela, o autor registrou as suas impressões sobre a nova terra, com a intenção de informar ao rei o “achamento” e apresentar-lhe o que encontrou, em linguagem objetiva e com grande quantidade de detalhes sobre fauna, flora e habitantes. Por isso, está vinculada à literatura dos viajantes ou dos cronistas, também chamada de informação, como mencionado em [A].

05 | C

A Carta de Pero Vaz de Caminha revela a perspectiva otimista do colonizador (“Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes”), enquanto que a obra de Portinari revela a surpresa e a preocupação dos nativos ao apontar para o horizonte. Assim, é correta a opção [C], pois a carta é testemunho histórico-político do encontro do colonizador com as novas terras e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.

06 | D

Verdadeiro. Os dois poemas falam do amor distante e irrealizável, entre o desejo e a idealização.

Verdadeiro. O poema de Camões trata a amada à moda do platonismo neoclássico. Portanto, o amor será sempre distante e idealizado.

Verdadeiro. Os dois poemas são sonetos, pois são compostos por dois quartetos e dois tercetos com versos decassílabos.

Verdadeiro. O título *Encarnação* tem a ver com o sentido espiritual idealizador e com o sentido mais sensual característicos do Simbolismo.

07 | E

I. **Correta.** O poema faz parte da lírica camoniana composta no século XVI.

II. **Correta.** Camões é autor de *Os Lusíadas*, obra baseada nas epopeias clássicas, foi composta em versos decassílabos para narrar o nascimento de um povo e de uma nação, quando são celebrados pela coragem e pela ousadia das navegações.

III. **Correta.** As inversões sintáticas são recursos estilísticos bastante utilizados pelo poeta.

08 | E

É correta a opção [E], pois as obras do Classicismo reproduzem modelos ou padrões baseados na busca de equilíbrio, simplicidade, contenção e universalidade, valorizando e resgatando elementos artísticos da cultura greco-romana. Nas artes plásticas, teatro e literatura, o Classicismo ocorreu no período do Renascimento Cultural, séculos XIV ao XVI, e na música, na metade do século XVIII.

**09 | E**

Na frase da opção [E], a palavra “semente” foi usada em sentido figurado, sugerindo algo embrionário que pode originar resultados positivos.

10 | C

Os trechos grifados exercem função de objeto direto na oração a que pertencem, por isso devem ser substituídos por pronomes oblíquos átonos correspondentes: o, a. Como se encontram em situação de ênclise relativamente aos verbos transitivos diretos a que estão ligados e estes terminam em “r” (saber, salvar), essa terminação desaparece e os pronomes transformam-se em “lo” e “la”, concordando em gênero e número com os termos a que se referem. Assim, é correta a opção [C], pois “lo” substituiria corretamente a oração subordinada substantiva objetiva direta (“que haja ouro nem prata”) e “la”, o objeto direto “esta gente”.

11 | C

É correta a opção [A], pois, na frase “até agora não pudemos saber que haja ouro nem prata”, o presente do subjuntivo do verbo *haver* sugere *incerteza* ou *dúvida*.

12 | B

Nas opções [A], [C], [D] e [E], existem termos que não pertencem à classe dos adjetivos, pois em

[A] “muito” é advérbio de intensidade;

[C] “tudo” é pronome indefinido, e “bem”, substantivo incorporado à locução prepositiva “por bem d(as)”;

[D] “gente” é substantivo;

[E] “semente” é substantivo.

Assim, é correta apenas a opção [B].